

# O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

Off. de L. de E. de Pa. N.º 1117—2-V-1922

—1881— 2 ANNO	ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA) Anno ou 48 numeros, 600; semestre 300; Para fora augmenta a estampilla.	PUBLICA-SE AOS DOMINGOS <b>DOMINGO 16 DE JANEIRO</b>	ESCRITORIO Rua de S. Damaso	N. 56
------------------	--	---	--------------------------------	-------

## Aos nossos assignantes

Devido á falta do papel que gastavamos, somos forçados a dar só meia folha, e isso mesmo por termos, por felicidade, em casa papel para ella. Pedimos, pois, aos nossos bondosos assignantes desculpa d'esta falta em que não temos a menor culpa, e a qual tentamos remediar por todos os meios, o que não conseguimos por só tarde nol-o participarem de casa do sr. Antonio da Costa, d'onde o gastavamos.

Aos nossos amigos e colaboradores pedimos igualmente desculpa na demora da publicação dos seus escriptos, que tiveram de ser retirados depois de compostos e prontos.

## GUIMARÃES, 15 DE JANEIRO

Podem dizer o que quizer e fazer o que entenderem, que não seremos nós que lhes applicaremos a mordaca, porque sobre tudo somos acautelados.

Este jornal foi creado para cumprir uma missão quasi especial. Não quizemos seguir a rotina dos partidos, sem que no entanto deixassemos de estar n'esse caso, porque um jornal politico, especialmente na provincia, é sempre um objecto indifferente e ridiculo, e esse officio não se coaduna com as nossas ideias e sentimentos. Pretendemos ser de todas as politicas e contra todas ellas; ser de todos e contra todos; ser uma verdadeira *escaradeira*, porque um jornal que tenha coragem e independencia não é outra cousa na opinião d'uns certos *lagalhês* que vivem das suas aspirações e da sua ridicula vaidade.

Quem pôde arguir-nos, baseando-se em fundamentos solidarios que não caiam ao primeiro sopro do nosso desinteresse e franqueza? Quem poderá censurar-nos por termos por meio do jornal tentado conseguir qualquer interesse? Que appareça.

E' sabido que «quem não pôde trapaceia», e assim no domingo em algures se disse, quando se lia o artigo que com a epigraphe—A Associação Artistica e as suas impressões—publicamos, disse que havia n'elle algumas inexactidões e que se diziamos aquillo era porque queriamos

a obra, mas que a não tinhamos conseguido.

E' uma maneira engraçada de destruir argumentos!

Com que, ha inexactidões? E' facil e admittimos que as haja. Mas aonde foram ellas publicamente apontadas? Quem teve a lembrança de as fazer emendar? Pois uma corporação qualquer com quem se dêsse o facto, tendo o zelo bastante para sustentar a sua dignidade mais ou menos melindrosa, não se daria pressa a desfazer o equívoco com que um jornal a compromettia?

De certo que sim, e por isso mesmo estamos bem persuadidos que a direcção da Associação Artistica, não encontrou evasiva nenhuma que oppôr á nossa franqueza, digam lá o que disser os que só discutem os actos das pessoas quando as vêem ausentes, mimoseando-as com os epithetos que estão fartos de ouvir chamar-lhes a elles.

Seremos um bando de pulhas, seremos tudo, menos bajuladores ou hypocritas.

A obra da Associação pretendiamol-a tanto como pertendemos qualquer outra por mais insignificante que seja, e se a não trouxemos, foi por tres razões qual d'ellas a mais imperiosa:

- 1.ª—Porque não pretendemos trabalhar de graça;
- 2.ª—Porque não a queriamos para pagar nenhuma divida que devessemos á Associação;
- 3.ª—Porque a direcção se baixou indignamente a rasgar as primeiras condições que tinha escripto, patenteando assim que não está á altura de fazer o contracto que se pretendia.

E' esta com especialidade a razão que fez com que não nos fosse adjudicada a obra, porque se a direcção tivesse em vista o interesse da Associação, como diz, não se procederia a segundo concurso, porque as novas condições em pouco alteravam as primeiras e a alteração que havia fazia-se depois vocahmente. Que lhe devia importar a ella a advertencia que lhe foi feita depois de terem sido abertas as propostas que se apresentaram? Nada. O cavalheirismo e a propria dignidade da direcção a aconselhava a entregar a obra ao proponente que mais vantagens afferecia, para fugir á suspeita de que a abertura das propostas se fez sómente para se conhecerem os preços da impressão.

Demais as novas condições ordena-

vam que a obra se fizesse em 30 dias e que, ficassem em deposito 135500 reis, porém o proponente a quem se adjudicou a obra pediu 90 dias, dentro dos quaes tem de apresentar-a ou perde o direito ao deposito. A direcção é que não pôde nem deve prorogar o prazo, porque fazendo-o prejudica o cofre para poupar o proponente.

Não nos façam fallar mais sobre o assumpto. Esti provado que o concurso foi feito pelo systema das arrematações da Penitenciaria e por conseguinte é escusado estar a descubrir mais o *lazarol*!...

## ECCOS E FACTOS

**Theatro.**—Repugna o que se passa no theatro das Variedades, e repugna não tanto pelas scenas que se dão, como pela indolencia e morbidez da auctoridade. Umias questões particulares causam a pateada de que já fallamos e que censuramos, e a auctoridade que tomou conhecimento do succedido na primeira noite, não se preveniu para a segunda nem para a terceira, nem para nenhuma, e pelo contrario a policia—algun desgarrado que por lá se encontra—parece regosijar-se com o som da pancadaria infernal com que se pretende tirar desforras sempre mal entendidas e sempre indecentes.

Já condemnamos os pateantes dos primeiros espectaculos e condemnaremos agora os pateantes de quinta-feira, da mesma forma que não podemos supportar a immensa condescendencia da authority para com os authores d'estes tumultos, com quem ella pôde bem. Se esta tivesse chamado particularmente aquelles—quando quizesse prevalecer no seu estado de bom humor—e os admoestasse, ou os prevenisse de que estava disposta a ser rigorosa com elles; se ella, não tendo este meio dado resultado, se apresentasse reforçada e fizesse uma unica prisão, as pateadas morreriam na nascença e os authores da de quinta-feira não se veriam obrigados a ir por dignidade propria tirar aquelle desforço. Isto é certissimo.

Agora não tendo feito uma nem outra coisa, e pretender terminar os barulhos com a prohibição dos espectaculos, isso é excessivamente duro, é demasiadamente doloroso porque os artistas não devem deixar de ganhar a sua vida por causa d'umas questões de *ca-ca-ra-cá*



(permitta-se-nos) que se podiam matar, facilmente.

O povo d'uma e outra classe concorre aos espectaculos: logo é porque gosta d'elles. Haja por conseguinte energia por parte da authoridade que o barracão não dará motivo aos sobresaltos de ninguém.

**Os mortos derramados!**—Já não são só os vivos que tem de pagar os *dizimos* á camara. A fome de dinheiro é tal que até os mortos são contribuidos!

Ultimamente foram distribuidos os avisos da derrama, e em S. Damaso, em casa da snr.<sup>a</sup> Joaquina Pedreira, entregaram-se dois—um para esta senhora pagar 416 reis e outro para o snr. Manoel José Pereira, já fallecido ha perto de seis annos, ir pagar 842 reis!

Nada escapa! Nem os cadaveres, já talvez em perfeito esquefeto, são poupados!

Como pôde ser isto? A viuva paga a derrama que costumava pagar em vida seu marido, paga só a d'ella ou terá de as pagar ambas? Até agora era derramado o morto e pagava por elle a familia: mas, devido ao novo systema camarario, pagam todos: mortos, vivos e... os que estejam para nascer!

**Imbecilidade!**—Asseveram-nos que o parochio da Costa, despeitado pelas verdades que lhe dissemos ultimamente, por occasião do escandalo em que consentiu e no qual cooperou para vergonha sua e da classe, tenta vingar-se do regente da Philharmonia Vimaranesense d'uma maneira só propria do mais asqueroso gallego.

Ei-la:

Um individuo que não conhecemos pretendia fazer uma festa na igreja da freguezia a S. Sebastião e tinha já fallado na musica ao indicado regente. Succede, porém, dar-se o caso da festa ao Menino-Deus e o reverendo parochio, guardando odio e esperando occasião de se vingar, previne o devoto de que não consente que vá aquelle regente tocar, sob pena de não celebrar a missa nem a deixar celebrar por outro collega!!!

Veja-se que indole a d'aquelle ministro do Senhor! E ainda lhes custa soffrer o azorrague da nossa censura. Soffrei que vós procedendo d'essa forma, sois mais merecedores d'elle do que qualquer outro culpado. A um individuo que não pertença á classe ecclesiastica e se vingue d'um outro com quem ande indisposto, chamaes vós um despota, um judeu, uma alma perdida, e a vós, que não deveis nutrir a mais leve ideia de vingança, que não deveis guardar odio em vosso peito, que deveis ser indulgentes, que vos chamaremos?—Faccinoras sem faca nem cutelo!

A noticia que publicamos com relação á escandalosa scena da Missa do Gallo, não nos foi dada pela victima do snr. parochio da Costa. Fique certo d'isso, e saiba tambem que todo o seu rancor contra elle virá reflectir em nós, que somos os unicos auctores d'essas verdades que tanto lhe amargaram.

Não deixaremos de fallar mais alguma vez...

**Progreddior.**—Mais um agigantado passo na escabrosa senda do Progresso,

acaba de dar a zelosa municipalidade d'este concelho.

Parabens a ella, parabens a elle, e parabens a todos! Parabens mesmo aos inquilinos das ruas de S. Damaso e Santa Rosa de Lima, porque se bem que nas suas ruas tem as communicações cortadas d'um para o outro lado pela barreira de lama que se tem amontoado em forma de muro, ao menos quando forem á Praça do Mercado encontrarão as respectivas grades a demarcar-lhe o espaço da Praça, e poderão dizer—«aqui se gastaram reis 100,5000 na occasião em que elles eram mais precisos para obras de mais necessidade.»

E além d'isso, devem receber gostosos, os parabens, porque assim como Roma se não fez n'um dia, tambem os melhoramentos locais se não podem fazer todos d'uma vez; e como o que se não fez no dia de Santa Luzia se faz em outro dia, devem esperar que elle chegue. Se se não se fez em 1880, talvez se faça em 1881 ou talvez em 1888, por ser um anno de tres numeros distinctos! Haja fé, esperança e caridade com o muito cuidado que a camara tem tido com essas ruas, e esperemos...

**Um Zézinho.**—Ordinariamente Zézinho chama-se a um capote sem mangas. Este, porém, não é capote, mas usa d'elle; todavia, pôde-se-lhe tambem chamar porque é *idiota*, e não ha epitheto mais adequado para um parvo do que o de *Zézinho*...

Consta-nos que o bom do *Zézinho*, ou porque estivesse de bom humor, ou porque estivesse com os *macaquinhos afinados*, votou no domingo de tarde chalaça da geral do barracão e essas chalaças proprias de garoto entendiam-se com a nossa humilde pessoa.

Deu-lhe para boa o idiota! Não se lembra o asno que o sacco das contemplações está cheio e já não podemos guardar mais nenhuma... olhe que até nem os seus *mezericos* com o gerente da companhia dos actores Silvas nos fez sahir do proposito em que estamos, mas agora já vai sendo demais...

Cautela, pois, ó Zézinho-idiota!

## CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

**Coimbra, 13 de janeiro de 1881**

Ha um typo commendador, PARVALHÃO decerto é, Deu mil couces de contente Quando leu o «Jacaré».

Os nossos leitores não imaginam o que este typo escoucinha quando vê algumas correspondencias dirigidas a pessoas que lhe sejam indifferentes; assim como ao barbeiro de fóra de portas e outras mais que o Parvalhão tem por aucthores das nossas correspondencias.

Está completamente enganado o excm.<sup>o</sup> snr. commendador; mas nós bem sabemos porque s. exc.<sup>a</sup> assim atira: é porque lhe

não ligamos o menor bocadinho de consideração, nem assistimos a ceias de cabritos assados em casa da menina «Bailarina». Bico...

—O caixeiro do snr. Maria José Luiz, da rua dos Sapateiros, votou grande galinha á joven viuvinha da rua das Padeiras a ponto de lhe fazer as suas interessantes declarações d'amor, dizendo-lhe que se ella tivesse o coração de não aceitar as suas supplicas que se matava por suas proprias mãos. Caspitê, que já é ter coração duro e coragem! Não se mate, não? Olhe, amiguinho, negrinhas assim ha muitas!...

—A menina «Bailarina» da rua da Sophia (ao Gaz, anda escrevendo uma obra de grande utilidade. Consta de ensino de jogos de soeca e bisea, danças á porta fechada, ceias de cabritos assados e conspirações contra os correspondentes de jornaes burlescos e querellas, etc. Cada volume custa um pinto. Nada mais barato: aprender tanta cousa por tão pouco dinheiro.

Desejamos a chegada d'esta interessante publicação.

—O perguntar não offende: o sr. Luiz Antunes já gratificou com o costumado presente de dous cevados gordos o sr. veterinario? Se o não fez é fazel-o, porque senão o amiguinho não poderá abater gado em mau estado.

Olhe não se esqueça...

Para a semana entrará em scena um rapa-taboas que gosta muito de bifés.

—Sim, snr.<sup>a</sup> Bernardina, da rua do Corpo de Deus: tem vocemecê um bom officio! Depois de querer casar com o J. S. e com o policia, fez-se «corretora» de recadinhos... Sim, senhora: mas sempre lhe advirto que a mulher não se perde no conceito publico só por commetter uma fraqueza que não conheceu: ha outras coisas que a deshonram igualmente. Percebe-me?

Gaipeiro.

## ESPECTACULO

**THEATRO DE VARIEDADES.**—Hoje novo espectaculo—As comedias em 1 acto O Pato recheado—As Informações—A Mulher de dois maridos e a scena-comica pelo actor Eduardo—De pernas para o ar, terminando com a mimica—O Esqueleto Fingido.—Pr. 7 horas.

**SALÃO DO CAMPO DA FEIRA**—Escola de dança—Baile das 2 ás 5 horas da tarde e amanhã das 7 ás 10 da noite.—Entrada 40 reis.

## ANNUNCIOS

### Declaração

JOÃO ARLINDO declara para todos os efeitos, que foi, devido a uma inconveniencia do snr. Gaspar, madeireiro, quem se despediu de fornecer a orchestra para o theatro das Variedades.

